

Acorda, Brasil!

Educação

Editorial da Companhia Nacional de Escolas da Comunidade

AUGUSTO FERREIRA NETO

2 MAI 1955

A ida do Presidente da República a uma escolinha no interior de Minas para manifestar seu compromisso para com a causa da educação constitui momento histórico da vida política nacional que merece ser "curtido" para produzir na sociedade os efeitos que o "Acorda Brasil" deseja simbolizar.

No meio de tantas demandas, acertos, pacotes, barganhas, reformas e ajustes, parar a música e enfatizar a educação como prioridade governamental é algo que para nós educadores ressoa como o toque do sino, na praça de Hiroshima, para marcar o solene silêncio, lembrança da tragédia devastadora da II Guerra Mundial.

Um famoso estadista britânico teve igual gesto de apreço pela educação quando transmitiu a seus compatriotas a famosa mensagem: "Um povo educado é fácil de governar, difícil de dominar e impossível de escravizar".

Estão aí os exemplos mais significativos desta verdade política. A fome, a miséria, o desamor, as atrocidades humanas, o desequilíbrio ambiental e o infortúnio de vida, estampados diariamente na mídia, são constantes naqueles povos e lugares onde a educação é precária. Ignorância e selvageria, miséria e prosperidade são faces de uma mesma conta que a moeda da educação, poderia muito bem resgatar.

O extraordinário superávit anual da balança comercial japone-

sa, equivalente ao total da dívida externa brasileira; o progresso crescente dos chamados tigres asiáticos, para não falarmos nos sete países mais ricos do mundo, são resultado do progresso tecnológico e este é produto da ciência e da educação.

A miséria humana dos países africanos e as atrocidades praticadas lá e aqui por marginais do Rio e São Paulo são exemplos do fracasso educacional.

A educação, quando exercitada para oferecer às nossas crianças oportunidades para adquirir conhecimentos, sopesar valores, aprimorar habilidades e aptidões, questionar comportamentos e examinar criticamente a realidade, concorre para construir cidadãos moralmente justos, intelectualmente capazes e tecnologicamente bem preparados, em condições de contribuir para o progresso humano, para o desenvolvimento e para o bem-estar social. Tornam-se agentes da principal riqueza de um povo e fator chave do bem-estar social e da riqueza das nações.

Como orador oficial das solemnidades da Inconfidência, na histórica Ouro Preto, o ministro José Serra, numa feliz comparação, realçou a contribuição de três mineiros para as mudanças nos destinos desta nação: 1) Tiradentes — o Mártir da Independência; 2) Tancredo — o compromisso histórico com a liberdade e 3) Juscelino — o

estadista do desenvolvimento.

A consolidação e a preservação destas conquistas históricas dependem do mais importante componente libertário: a educação. Só ela é capaz de tornar um povo verdadeiramente livre e próspero. A pior das escravidões é a escravidão do espírito e esta é produto da ignorância ou de uma educação mal conduzida. Uma consciência crítica de valores, sobretudo do valor maior que deve sobrepor os demais — a consciência de Deus e do destino último do homem — é o fundamento principal para sermos justos, íntegros, solidários e mais humanos.

Não se faz uma grande nação com um bando de marginais ou com um povo analfabeto e mal educado. Só cidadãos íntegros, amantes da justiça, da bondade, dos valores espirituais, estéticos e morais são capazes de construir as verdadeiras raízes de uma grande nação. E tudo isto depende da educação. E esta só pode surgir da consciência coletiva materializada em um pacto social, onde todos dão de si para universalizá-la, fazê-la consistente e da melhor qualidade.

Estas as razões pelas quais devo oferecer a modesta solidariedade do movimento educacional que tenho a honra de dirigir para engrossar o coro de vozes deste importante grito de guerra nacional: Acorda, Brasil!

■ Augusto Ferreira Neto é presidente da Companhia Nacional de Escolas da Comunidade